CPI suspeita que acusados estão vendendo os bens

Uma ampla operação de transferência de bens já está deflagrada por alguns dos parlamentares acusados de pertencerem à máfia do Orçamento. Integrantes da CPI que apura o escândalo receberam informações que esses parlamentares estariam passando vários imóveis e empresas para nomes de amigos e também fazendo vendas apressadas por valores muito abaixo do preço. O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), por exemplo, já estaria vendendo uma de suas empresas, avaliada em 1 milhão de dólares, por apenas 400 mil dólares, tentando preservar parte do seu patrimônio.

Para tentar conter esse processo, o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) deverá solicitar nos próximos dias ao senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) o sequestro dos bens dos principais acusados: "Esse seria uma forma de se proteger o Erário caso fiquem comprovadas as irregularidades. Daqui a pouco eles se desfarão do patrimônio e nós não teremos como recuperar isso", afirmou.

A CPI recebeu também a informação de que os deputados João Alves (PPR-BA), Ricardo Fúza (PFL-PE), José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) e Cid Carvalho (PMDB-MA) estariam "limpando" seu patrimônio.

Por enquanto, se os parlamentares envolvidos quiserem negociar seus bens não existe qualquer impedimento legal. Afinal de contas nenhum processo foi aberto contra qualquer um deles. Nos depoimentos na CPI, eles participam atendendo a um mero convite e não a uma convocação. Ou seja: têm até mesmo o direito de nem aparecer. A partir do momento que houver um processo oficializado, qualquer negociação de bens poderá ser embargada ou até retroagir.

Marinalva Soares da Silva, ex-mulher do deputado Manoel Moreira, ficou acordada até as 6h da manhã de ontem para concluir o relatório com as denúncias contra o parlamentar que apresentaria a partir das 22h de ontem em Brasília, para uma subcomissão da CPI do Orçamento formada pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e pelos deputados Pedro Pavão (PPR-SP) e Roberto Rolemberg (PMDB-SP). Marinalva apresentaria as provas contra o ex-marido na casa de Suplicy, mas o senador decidiu ontem transferir o depoimento para o Senado.